



TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTA GRAVADA

ENTREVISTADOR: Hermelindo Fiaminghi

ENTREVISTADO: Oswaldir Furlan Rodrigues

PESQUISA: Gráfica Eletrônica

DATA: 11/outubro/76.

P- Na sua viagem para os Estados Unidos, quando voce lá esteve para fazer levantamento dos equipamentos para o Lastre, na instalação da fotocomposição, o que ocorreu na sua pesquisa lá ? E depois voce im plantou aqui, como é que foi ?

R- Antes de partir par um sistema de fotocomposição que atendesse o nosso tipo de serviço, nós fizemos uma pesquisa com vários sistemas, porque existem sistemas de alta velocidade e existem sistemas de baixa velocidade, enfim cada um se adapta dentro de uma necessidade, nós que não fazemos só a fotocomposição para o nosso uso e sim para vender letras, foi necessário que se fizesse um estudo sobre um tipo de equipamento QUE atendesse as nossas necessidades tanto em qualidade como em rapidez após pesquisas vários tipos de equipamentos de teclados, com fita, programada, ou sistema direto...

P- Sistema direto, é disco ?

R- Não sistema direto é "Rolowey" que eles chamam que é a passagem direta do teclado para o computador, então, a produção se limita a um tecladista, a medida que o tecladista vai perfurando vai passando para o computador. Então depois dessa pesquisa nós chegamos a conclusão que o sistema T.T.S. ele funcionaria bem, porque nós poderíamos com um ou dois computadores atender a 10, 20 teclados então se a pessoa entraria com um serviço de urgência nós poderíamos distribuir o original para vários tecladistas, cada um fazia um parágrafo ou uma lauda, depois no computador agente fundia tudo isso e sairia então o texto, vamos supor, um balancete que é um que está cheio de matemática, uma série de números, nós através desse sistema, nós poderíamos fazer esse balancete em uma hora.

P- Normalmente na composição manual quanto tempo levaria ?

R- Na composição manual um balancete, um tipografo só, demoraria mais ou menos dois dias.

P- Dois dias, e na fotocomposição uma hora.

R- Na fotocomposição, perfuração e fotografia dessa maneira, mesmo suponhamos que um balancete feito por tipógrafo, sendo distribuido para vários tipografos, mesmo assim demoraria meio dia para teria que pegar



um trecho ativo, para um passivo, para outro, para outro, para outro, mesmo assim levaria meio dia mais ou menos para fazer um balancete quanto que na fotocomposição isso é feito em uma hora fazendo na mesma forma ativo par um, passivo para outro etc..

P- Distribuindo as peças ?

R- Além do mais tem uma alternativa na fotocomposição que o senhor pode, depois de pronto, tirar uma fita que se chama "Banda Idiota" ou seja uma fita para revisão. Então o teclado está bate ...

P- Se chama "Banda Idiota"?

R- É Banda Idiota, é uma fita de prova, o teclado está bate, depois é feito uma cópia, o revisor faz a revisão, e determina-se lá que o balancete seja em corpo 8 suponhamos, mas depois chegando na prática nós vamos ver que se talvez fizesse no corpo dez, ficaria melhor, ou ainda se o corpo oito ficou grande, então basta por este sistema T.T.S., sistema de fita programada que se troca apenas os códigos de início da fita ou seja altera o corpo e as larguras o restante o próprio computador se encarrega de fazer. Não há mais aquela necessidade de repassar tudo como fazia o linotipista, tinha que recompor a linha toda, sujeito a tirar um erro de um lado passar para outro enfim ...

P- Quer dizer que nesse sistema (como é que voce chama)

R- T.T.S.

P- O sistema T.T.S. voce ...

R- É o Tele Type Setter, ou abreviadamente T.T.S. Esse sistema de fita de seis canais ou de canais e assim por diante.

P- No T.T.S. voce tem vários canais para vários teclados.

R- É uma fita assim de largura mais ou menos de dois centímetros perfurada sobre o teclado e com codificação adequada.

P- Quer dizer o tipo nessa fita ele pode ser terminado depois.

R- Não, nós podemos determinar no início da fita por exemplo o teclado vai bater um texto, Em primeiro lugar código de largura, código do tipo código de entrelinha, código do corpo.

P- Da tonalidade não.

R- Não, não há necessidade isso aí o próprio computador já tem a fita programada para isso, porque ele dá a tonalidade de acordo com o corpo se voce for fazer numa letra fininha ele dá uma tonalidade se voce for fazer numa letra que agente considera vamos dizer, uma futura super, uma processer Super, que é bem negro bem negrito, então ele já tem na fita do disco de programação o código para alterar a densidade.



P- Para alterar a densidade não por luz apenas.

R- É... o ...

P- Não é por intensidade de luz ?

R- É por flasch, aumenta o Flasch diminui o Flash ou ainda ...

P- É automático?

R- Automático, suponhamos a máquina, ela é programada até corpo 30.

P- Atraves do mesmo furo da fita ele faz isso.

R- Faz através dos furos. A fita também do computador também é uma fita sistema T.T.S. com códigos de programação. Então acontece o seguinte quando o tecladista ele pede para o computador acima de corpo 30 o computador acima de corpo 30 o computador já tem essa informação, na memória, que acima de corpo 30 o computador, ele tem que aumentar o flasch quando chega no corpo 72 que é o máximo que o computador faz, aí então ele dá dois flashes, dá dois impulsos. Como nós tínhamos a necessidade de fazer de corpo 6 a corpo 72, ou seja com um equipamento só se fazer toda a composição, suponhamos, nós estamos compondo num texto de corpo 8, mas num parágrafo ali aparece um subtítulo de corpo dez negrito. O corpo, o texto vai ser um tipo médio assim. Então não há necessidade da troca do disco. O disco contem oito famílias de tipo. Então é só dar o comando e o computador já põe aquela família para funcionar.

P- Quer dizer que a medida que o tecladista ve o original, ele percebe no original que ele tem que dar o destaque no meio corpo do texto, ele já dá o sinal daquele corpo. A fita ela comporta vários sinais de vários corpos de um mesmo texto, vamos dizer, ela mistura...

R- Ela mistura, por exemplo, ela mistura em uma linha, um claro, um romano dizemos assim, um itálico, 1 negrito e um extra bolgo ou seja um extra negrito.

P- Ela mistura

R- Mistura.

P- Mistura inclusive famílias.

R- É, famílias, corpos, e...

P- E pesos ?

R- E pesos, ou seja cada família tem seu peso, não é isso ?

P- Exato, mas a família já é um tipo diferente, os caracteres, vamos dizer, ela pode dentro de uma mesma fita, pode de um mesmo texto.

R- Até oito caracteres diferentes.



P- Até oito caracteres diferentes ela programa ?

R- É, desde que eles naturalmente sejam caracteres com as mesmas unidades de largura.

P- Ah! sim...

R- Certo, porque cada disco que a gente coloca na máquina, a gente coloca uma fita de largura, ou seja a memória da máquina recebe as informações que aquele disco que está sendo colocado na máquina, as letras todas tem x largura, então tem a letra i que tem uma unidade tem a letra m que tem 16 unidades e assim por diante está tudo gravado no computador. Então voltando ao que eu estava explicando, na nossa pesquisa, devido a todo esse problema de trabalho, de folhetos de balancete, tabelas uma série...

P- Anúncios de Jornais?

R- Extamente, porque nós ...

P- Livros ...

R- Livros, no nosso tipo de trabalho ou seja fornecendo composição para clientes, para agência de propaganda, para studios, para jornais, chegamos até a fazer página dos jornais aqui, nós temos que ter uma versatilidade muito grande, então nós partimos para um equipamento que pudéssemos atender com velocidade e com qualidade, principalmente qualidade porque os diretores de Arte, os Lay-out, todo esse pessoal que determina o tipo, eles analisam o catálogo e diz bom, eu quero esse tipo, depois é lógico que eles querem um resultado como está no catálogo e com velocidade, o senhor sabe, a propaganda hoje o camarada pensa de manhã na hora do almoço faz o layout e depois compõe e no dia seguinte está no jornal, então tem toda aquela operação, então nós tivemos que optar por um equipamento, que aliás, qualidade e rapidez sendo que os equipamentos que aliassem qualidade e rapidez nós estávamos assim enquadrados nos equipamentos fabricados nos Estados Unidos, daí então foi que eu fiz a viagem, fiz tres vezes viagem, visitei gráficas, visitei jornais, enfim os vários tipos de composição aplicada naquela época que não faz muito tempo. Bom, daí então optamos por um sistema que nos atendia que eu acho que não convém falar a marca porque são vários sistemas,...

P- Mas seria interessante citar, depois o sistema.

R- É,

P- Sem interrompe-lo, nós estamos gravando esta entrevista nas oficinas de Lastra S.A., e esta gráfica tem aproximadamente, quantos anos de existência ? 50 anos de existencia. É uma gráfica aparelhada para a todo o processamento de fotomecânica, de clicheria, de estereotipia,



de fotocomposição, de composição a quente, composição manual, fotolito, rotogravura e impressora também de trabalhos gráficos.

R- Bom, então nós colocamos o nosso funcionamento nosso sistema, até hoje vem trabalhando muito bem, vem atendendo perfeitamente as necessidades do mercado, só que há um inconveniente, nós que trabalhamos para o fornecimento de composição então nós temos que atender todo, todo o gosto do pessoal da propaganda, do pessoal de criação, o nosso equipamento ele sendo americano ele tem caracteres americanos, ou seja desenhados para os Estados Unidos, então surge um pequeno problema, existe a tipografia Europeia, baseada muito na tipografia alemã, onde os caracteres de tipos são diferentes, ou seja os níveis, nos Estados Unidos e o Nivers na Alemanha, é o mesmo nome, tem o mesmo desenho, porém, são desenhados por pessoas diferentes então tem uns que gostam do Univers desenhado por Americano, tem outros que gostam pelo Alemão, tem outros que gostam do francês, então nós vimos na obrigação de ter aqui também um equipamento de fotocomposição que pudéssemos usar também a tipografia européia.

P- Então vocês tem em linha a composição de procedência, composição tipo fotocomposição, de procedência americana com os tipos de design americanos e o de procedência européia com os tipos de design europeu?

R- Exatamente, para poder atender assim de um modo geral a todos os gostos, eu acho na minha opinião, não desmerecendo a tipografia americana, a tipografia européia é muito mais bonita, muito mais bem desenhada, bem cortada, são pioneiros em fabricação.

P- E dos europeus os alemães, franceses e italianos

R- Italianos,

P- Os Suíços ...

R- Os suíços eu na minha opinião colocaria em quarto lugar. Eu colocaria em primeiro lugar o Alemão, segundo lugar o italiano, que tem uns tipos de letras espetaculares, em terceiro lugar o francês, depois o inglês ou o suíço. A tipografia alemão tem um desenho espetacular agradável, um corte, uma nitidez, enfim, sei lá, é o berço mesmo da tipografia.

P- Muito bem, que equipamento vocês tem aqui falando em marca com relação a uma das marcas que são várias,

R- A, são várias as marcas

P- Praticamente marca é processo nesse, na fotocomposição.

R- A fotocomposição em si é, em se tratando do sistema de computador, toda ela é como a transmissão televisão, a televisão toda a televisão dá uma imagem, o sistema é sempre o mesmo, uns fazem mais sofisticado



de um lado, outros de outro, com pequenas variações, a fotocomposição pelo sistema de computação, hoje também está enquadrada mais ou menos num sistema só que uns fazem através de discos outros fazem através de fitas, já existem até quem está fazendo fotocomposição pelo sistema Laysar.

P- Laysar...

R- Laysar.

P- Isto já está posto em prática?

R- Não está em pesquisa, ainda não está assim... porque é muito caro para a implantação. E nós escolhemos para o nosso uso o sistema fotão, que é uma firma que naquela época uns dois anos atrás ela era líder mundial em fotocomposição. Hoje está muito dividido porque nós temos a Mercantailier, temos a Compograf, temos a Fertil, temos a morisava lá no... japonesa, temos a Babertel, inclusive cada um desses fabricantes tem vários tipos de fotocomposição, todos eles.

P- Vocês implantaram a fotocomposição aqui no Brasil a dois anos atrás.

R- É na Lastra foi em 1975

P- Já existia experiência anterior, ou não ?

R- Na nossa firma não, mas no mercado brasileiro já existia. Existia no Jornal o Estado do sistema Mercantailier.

P- Há dois anos atrás já existia

R- Não no Jornal o Estado há muito mais

P- Mas isso só no Jornal da Tarde só.

R- Só para o Jornal da Tarde, eles fizeram para o Jornal da Tarde, depois as Folhas também tinham, a Companhia Melhoramentos aqui em São Paulo foi uma das primeiras a implantar o sistema de fotocomposição através do sistema Foton, no Rio de Janeiro...

P- Só para livros.

R- Só para livros, para composição de suas obras, não... várias enciclopédias, matemática, uma série de coisas. Agora a rigor o primeiro sistema de fotocomposição que eu conheço que aliás eu estava esquecendo dessa firma, é a Lanter inglesa que é a mono-foto, é um sistema de fotocomposição baseado no manotype, o desenho da máquina é quase igual só que na manotype é trabalhado com chumbo através das matrizes de cobre e latão, latão fosforoso e a monofoto é através de matrizes feita com filmes né, diapositivos.

P- Isso data de quando mais ou menos, o início?

R- Assim de memória não ...

P- Da década de 60 ?



R- É, por aí, precisaria verificar, computar nos nossos registros.

A ...

P- A fotocomposição, minha opinião eu tenho a impressão de que ela ainda é um particular da tipografia eletrônica apenas, porque me parece que este equipamento ele está todo ele engendrado para transmitir composição, não é verdade? Me parece que o estado inicial da fotocomposição é um embrião para denotar a mensagem composta através da fotocomposição noticiário a comunicação composta, através do vídeo. É isto? Vamos dizer, eu faço a seguinte pergunta? Você pode compor uma peça aqui em São Paulo em fotocomposição e transmiti-la para o Rio de Janeiro e lá desde que a empresa tenha um circuito fechado de TV possa receber isto ou equipamentos equivalentes?

R- É, eu acredito que sim, viu,...

P -Você não tem nenhuma informação a respeito?

R- Não, eu sei que já está se tratando de telefoto que o senhor grava o texto, vamos supor, como transmite hoje a foto e o senhor capta aqui a imagem e já vai direto para a fotomecânica, existe já um sistema que o senhor capta texto direto através dos teletipos já para a fotocomposição. Já esse sistema já existe.

P- Já existe ?

R- é já existe.

P- Mas isso aí já em papel, ele já sai composto ao invés de apenas datilografado como é o teletipo na fotocomposição transmitida, recebe já no tipo composto para ser fotografado e impresso no jornal, é isso ?

R- Não.

P- Não!?

R- O tele tipo recebe a informação e é datilografado num sistema de papel de carta magnético, onde tem o determinado número de linhas, os foricos, etc... aquele papel de carta é colocado no computador e o computador através do sistema ótico lê a mensagem e transforma para o sistema de fotocomposição.

P- Ah!, ele passa para um sistema de transformação, ele não recebe direto?

R- Não, não recebe direto.

P- A impressão, ou informação, talvez mais interpretada da minha parte é de que a transmissão no tipo no caracter e, era recebido, umos dizer de uma central era emitido de uma central, e era recebido através de um vídeo e copiado já na chapa pré sensibilizada do off-set.



R- Não, não...

P- Ainda não tem esse sistema, ainda não existe?

R- Vai chegar, nesse sistema de acordo com a evolução o senhor compra um equipamento hoje, tem um tipo de informação, mas é completamente diferente.

P- Por via satélite ?

R- Pode ser...

P- Bem Swaldir, voltando a fotocomposição então, dê uma idéia para nós do processo desde o seu começo ao fim, como caminha o trabalho?

R- Pois não, O redator faz a ampliação do texto, o texto é datilografado é feito uma revisão do texto, depois datilografado ver se não tem mais nenhum erro nenhum problema aí vem para nós, aqui nós transformamos esse texto na linguagem da fotocomposição, ou seja fazemos a diagramação do texto com as entradas de parágrafos, entrelinhas tudo isso colocando...

P- Largura de coluna ...

R- Larguras, todos os requisitos para uma composição tipográfica

P- Dessa diagramação dos textos que vocês fazem aqui já determina tipo corpo e tudo.

R- Tudo, e a família o corpo a entrelinha, a largura de linha, enfim... negrito, claro, grifo, enfim tudo o que precisa para compor um texto comum de jornal, ou um folheto, enfim o que for necessário. Depois de colocado todos os códigos e feita a diagramação, aí nós fazemos a perfuração. Então vai lá para o teclado, a moçoila datilografa, faz a perfuração numa fita, essa fita primeira chama-se fita Idiota depois de feita então vai para o computador. Aí, é feita uma cópia comum para que se possa fazer a revisão, volta para o nosso setor de revisão depois de feita a cópia é revisada, corrigida, aí passa outra vez para o terminal de revisão, ou seja, um teclado com vídeo onde é projetada toda a composição e é feita as correções. Feito isso sai uma fita limpa, essa fita vai para o computador, o computador faz a leitura novamente, transporta para o papel fotográfico, papel pre-sensibilizado esse papel fotográfico depois de fotografado ele vai se enrolando num cassete, após o termino do texto colocasse o cassete na processadora, ou seja na reveladora de papel onde em apenas cinco minutos o senhor tem de seco a seco ou seja, o senhor tem toda a mensagem do papel fotográfico gravadinho, pronto para fazer fotolito.

P- Fazer a montagem.

R- Ou a paginação da revista, que seja...

P- (Um barulho incrível, infelizmente impossível escutar a voz do entrevistado e do entrevistador)





P- Essa aqui é a foton, esse aqui é o computador

R- Depois de perfurado a tripa do teclado, ela é perfurada no leitor, após a perfuração da fita no teclado ela é colocada no leitor da máquina, o computador vai lendo a fita e vai gravando na memória os detalhes de todas as informações transmitidas na fita através do tecladista, depois da informação transmitidas, ela através de impulsos, eletrônicos ela aciona o flash e transmite a luz através do fio de cristal.

P- Do disco de cristal ?

R- Não, o disco esse flash aqui, ele tem um cabinho, que é um cabinho de cristal que transmite luz, que transporta luz.

P- É raios catódicos?

R- É uma espécie de raios catódicos, mas ele transmite a luz. A luz atravessando o disco ela fotografa a letra que vai direto ao prisma O prisma reverte a imagem e atravessa a torre de lentes. Nessa torre estão colocadas as lentes que fazem os corpos da letra, por exemplo, essa lente é um corpo 6, uma lente com corpo 8 uma lente com corpo 10 com doze e assim por diante, ...

P- Para cada lente dessa, um corpo

R- Exatamente.

P- Ou vice-versa para cada corpo uma lente tem a lente para o corpo 6, a lente para o corpo 8 a lente para essa torre de lentes que voce chama...

R- Exatamente, onde são feitos os tamanhos que a pessoa deseja essa máquina possui uma torre de lentes equipadas de corpo 6 a corpo 72.

P- Puxa!!

R- Exato. Depois da imagem o corpo 6, refletida no corpo, no prisma atravessa essa lente e vai para o papel pré-sensibilizado, esse papel está no cassete, esse papel ele tem uma camada pré-sensibilizada para receber a imagem num período rápido de exposição, é um papel de ação rápida é fração de segundo, através de um flash muito rápido, depois de preenchida, preenchido o texto, depois que a gente desenha, aí então este cassete é transportado para a processadora para a reveladora de papel fotográfico a reveladora ela recebe o papel ela revela fixa a lava seca em apenas cinco minutos, aí e feito todo o processo da fotocomposição ou seja do teclado à processadora.

P- Ela termina na processadora ?

R- Termina na processadora, aí e tão se já é fita revisada, já vai direto para o teclado, se é uma fita idiota ela vai para uma revisão, é



revisada, é corrigida num terminal de correção, volta para o computador, aí tira-se as pontas definitivas para montagem do testado, esse é o círculo feito da fotocomposição, nisso tudo, é lógico, num processo muito rápido devido aos impulsos eletrônicos. Se isso fosse feito num sistema convencional num sistema de linotipo de monotipo ou na composição manual, demoraria sei lá ...

P- Então eu vou fazer uma pergunta, a composição de uma lauda, vamos dizer, vamos supor, vamos tomar por base uma lauda que levaria normalmente na composição manual levaria mais ou menos quanto tempo?

R- A uma lauda com espaços comuns, vai mais ou menos uns quinze minutos de teclado, não vai muito mais que isso não.

P- Isso na fotocomposição;

R- Na fotocomposição, depois aqui no computador um minuto. Ele tem capacidade de cinquenta caracteres por segundo, então o senhor vê, cinquenta caracteres por segundo, uma lauda que é que tem, até colocar a fita na máquina, acionar etc. um minuto.

P- Quer dizer, você tem uma composição aproximadamente em dezesseis minutos, quinze ou dezesseis minutos

R- Ininteligível

P- E isto na composição manual quanto tempo levaria?

R- Uma lauda de composição feita pelo tipógrafo no sistema convencional ele demora mais ou menos umas duas horas.

P- Essa é a comparação que eu fiz

R- Em linotipo demora um pouco mais do que, alias menos, demora mais ou menos uma lauda entre o linotipista bater e difundir, aí esse for levar desde que ele recebe o original, até tirar a prova aí demora umas duas horas, porque aí passa para o tipógrafo coloca entrelinha, amarra, leva no prelo de provas, é tirada a prova, vai umas duas horas, também, mas é bem mais rápido do que tipógrafo.

P- Como é que se processa a correção de uma linha? vamos dizer eu tenho uma composição de uma lauda de um texto, uma lauda de texto, numa largura de 10 cms, com 25 linhas no corpo 8, então eu tenho no meio desta linha, no meio desse texto, numa das linhas eu tenho uma palavra errada. Como é que se faz, se compõe o texto inteiro ou se compõe a linha com erro?

R- A fotocomposição eu já disse fotocomposição nem sempre a gente tira uma foto com a mesma densidade da outra, varia a questão da exposição, varia a luz, varia uma série de coisas, o próprio revelador em si, o senhor coloca uma fita agora e daqui umas duas ou tres horas se houve uma variação na temperatura, o senhor vai obter uma densidade, uma



resultado diferente na letra. Para o nosso processo, e nós precisamos de muita qualidade, geralmente quando se faz fazer correções a gente coloca outra vez a fita no terminal de correção, faz as correções, depois volta para o computador e passa o texto todinho novamente, por causa de tonalidade, e as vezes também existe o problema que o erro cometido ou ele teve uma palavra a mais ou teve uma palavra a menos então o senhor precisa recorrer todo o texto pra conservar os espaços normais para não forçar espaços, como as vezes o senhor pode observar em alguns jornais, que existe uma linha espessada, com espaço maior entre uma letra e outra, de uma palavra e outra, tecnicamente não é aconselhável.

P- É por causa desse tipo de correção.

R- É uma correção emendada, é uma correção que eles fazem devido a velocidade do trabalho deles, ali não é bem a qualidade, é mais uma questão de velocidade, porque eles recebem a notícia e logo em seguida já tem que transmitir e imprimir num tempo record, num tempo extato tem que chegar o jornal numa hora exata na banca, e notícia sabe como é, ela vai acontecer ainda não.

P- Então a correção emendada, a emenda na fotocomposição não aconselhável? É impossível de fazer, mas não é aconselhável.

R- Não não é aconselhável, a tonalidade difere muito de um, de uma hora para outra. Infelizmente, por mais que a agente traga o equipamento regulado, por exemplo a processadora ela tem tiras de controle e através do densitômetro só confere a tonalidade da letra de hora em hora, mas naquele intervalo entre uma hora e outra está sujeito a máquina baixar um pouco, uma hora porque passou muito trabalho, embora o reforço do revelador seja inteiramente automático, mas se passa letras mais grossas letras mais finas, e tem uma ação diferente, um desgaste diferente também.

P- Dando continuidade as entrevistas da fotocomposição, a Dna. Roseli, vai nos dizer agora, Dna. Roseli é aqui na fotocomposição de lastre a programadora do trabalho até o teclado, ela vai nos dizer agora sobre como se processa o trabalho, como quando ela recebe um trabalho, ou quando ela recebe um determinado texto, como se processa.

Qual é o seu comportamento, Roseli, a respeito do texto, quando voce recebe um texto?

R- Certo, o primeiro passo, a gente verifica o que o cliente pediu, o tipo que ele pediu que alinhamento, se alinhado à esquerda à direita, centrado, se o texto vai ser blocado, o segundo passo seria o ponto que vai ser usado para ser feita a composição entrelinhamento, se vai entrelinhar normal ou meio ponto a mais ou zero a mais ou a menos que



o maquinário tem recursos para isso, pois na tipografia não tem e isso tudo é feito na degamação, então a análise inicial é feita na recepção do material.

P- A recepção analisa o texto, o material recebido, passa para voce, e voce faz então a análise do texto com relação a demarcação dele? Com relação ao tipo, e esses tipos são determinados por um catálogo especial

R- Exatamente.

P- Como é que se anota a referência do tipo no original, é por número, é por , como é que se anota?

R- Bom, cada tipo tem um determinado nome, e seguido do nome tem um código nosso, então vamos supor o tipo times woman também pode ser identificado através do número 150/1, isso tudo consta do catálogo.

P- O qual é o número dele ?

R- 152.

P- Você tem isso de memória ou necessita consultar o catálogo ?

R- tenho de memória.

P- Tem de memória. Você acha que os produtores de agência de publicidade, gente que solicita fotocomposição, mesmo composição de jornal já estão, já há produtores especializados para fotocomposição?

R- Não, de um modo geral não porque o pessoal até hoje ainda pede prova em clacê, prova de escova, então o pessoal ainda está pedindo em termos tipográficos.

P- Em termos tipográficos, tradicionais ?

R- É.

P- A marcação do original também ainda fazem em processo de tipografia convencional?

R- A maioria.

P- A maioria. Ainda não está... Os produtores ainda não estão usando da linguagem da fotocomposição por assim dizer, né?

R- Exato.

P- Certo. O A medida da fotocomposição é a mesma da tipografia convencional?

R- Bom, depende do maquinário que a tipografia convencional ele usa a medida siser, a unidade de medida siser, e em fotocomposição nós tanto trabalhamos com paiper com siser dependendo do maquinário, do equipamento. O equipamento encontrado na Europa é uma unidade de medida e vem a ser siser, o equipamento comprado nos Estados Unidos vem a ser pipers.



P- Mas são medidas diferentes, não é apenas uma troca de nome?

R- São medidas diferentes,...

R- São padrões diferentes mesmo?

R- Exato, embora seja uma diferença mínima de uma paica... um sísero tem 12 pontos, uma paica tem pouquíssima coisa menos que doze pontos.

P- Não chega a doze, mas não é menos de onze pontos ?

R- Não, não é menos de onze pontos;

P- Quer dizer toda a medida sísero ela se baseia em pontos para a tipografia tradicional.

R- Exato.

P- E no processo de fotocomposição originários da Europa obedece esta medida de cíceros também.

R- De cíceros também.

P- Da América, paica.

R- Paica.

P- E ela se compõe de que a paica?

R- Também de pontos.

P- Pontos paica?

R- Pontos paica, exato.

P- Eu vejo aqui que voce tem uma tabela de medida, como é que se usa essa tabela de medida para se fazer , para se programar a composição.

R- Ah! perfeito. Essa régua, isso que nós chamamos de régua, ela é utilizada...

P- Não é um tipômetro ?

R- Não, ela é utilizada somente para medir a entrelinha, então o senhor pode ver aqui que estão anotados corpo 6, 7, 8, 9, 10, embaixo desses corpos estão anotados números 1, 2, 3 em seguida até mais de 100, isso corresponde, cada risquinho desse, cada número desse corresponde a um número desse corpo anotado acima, então se o senhor quiser saber em centímetro, vamos supor em 10 cm quantas linhas vão caber de corpo 10, então eu consulto a régua são 10 cmm. corpo 10, vão caber 29 linhas.

P - Vinte e nove linhas ?

R- Exato.

P- De composição e espaço ?

R- De composição em espaço.

P- Essa medida, ela lhe da, 29 linhas contando só as linhas da



composição ou incluindo os espaços ?

R- Não, incluindo as entrelinhas.

P- Inclui as entrelinhas?

R- Inclui as entrelinhas, se o senhor quiser, vamos supor, estou... eu quero fazer uma composição no corpo nove entrelinhado a um ponto então eu vou tomar por base a entrelinha do corpo 10, parto do mesmo princípio e vou saber quantos cms. a composição vai ficar na altura.

P- Na altura? E tem o número de linhas da composição através desse número.

R- Exato.

P- Certo. Você falava do problema da técnica da fotocomposição, que a muito que se adaptar, por exemplo o pessoal que está nas agências que deve se adaptar, como é que você recebeu isso ?

R- Bom, quase que diariamente nós temos estagiários aqui de agências de publicidade, querendo saber o que fotocomposição como funciona, como eles podem trabalhar com fotocomposição e a princípio é um pouco dificultoso explicar, porque o pessoal está abituado com composição a frio com pessoal pegando letra por letra, montando se não é um linotipo, então eles... é difícil transmitir como funciona uma fotocomposição, inclusive dá pra melhor explicar para o pessoal, eu faço até desenhos em papel ou pego régua e mostro como a gente faz a produção de um texto, como se faz a diagramação, desenho como é a nossa matriz, desenho o interior do nosso computador, falo para ele entender como é o processo realmente da fotografia, da letra, porque realmente não é fácil explicar, quem está abituado...

P- Em palavras apenas.

R- Em palavras apenas, por quem está abituado a falar em composição habitual digo convencional, essa revolução que é a fotocomposição.

P- Certo. Na tipografia tradicional, eu acho que a maioria dos produtores já tem uma visualização na coisa, e na fotocomposição esta visualização não está decorada, não está registrada, essa é a dificuldade, então é preciso você toda vez que alguém venha fazer estágio desenhar, mostrar ilustrar e até ensinar, porque eu acho que aprender é sempre um mérito. né. Os caracteres da composição tradicional da tipografica convencional, são os mesmos, ou invertendo a pergunta. Os caracteres da fotocomposição são os mesmos da tipografia convencional?

R- São.

P- Ou apenas alguns coincidem?

R- Bom, o senhor diz os caracteres dentro de um conjunto todo em uma



de uma família ?

P- É, dentro de um conjunto, por exemplo, a fotocomposição trouxe para as famílias de tipos tipos próprios para a fotocomposição, que estão desenhados para a fotocomposição e não para a tipografia tradicional?

R- Não eles simplesmente fizeram novos desenhos, por terem de fazer novas matrizes, o tipo de matrizes é diferente, mas...

P- Não contribuíram com famílias novas.

R- Não.

P- Por exemplo, não existe uma família em fotocomposição que não exista na tipografia tradicional.

R- Bom, pode ser que exista, porque ultimamente o pessoal está inventando bastante tipos diferentes, de uns dois anos para cá.

P- Você tem assim algum tipo que você lembre que só exista na fotocomposição?

R- Bom...

P- No                    existe as duas modalidades. grotesca...

R- Para nós seria o newton que é quase o mesmo desenho se assemelha bastante, o ...

P- O newton é o mesmo desenho, o newton, a futura é o mesmo desenho, os tipos com serifas são os mesmos praticamente, os basquerites, os rodônias etc. são os mesmos. Mas não assim, um tipo característico mesmo da fotocomposição, que caracteriza, esse tipo mesmo é da fotocomposição, isso não há.

R- Não, não existe não. Bom existem tres tipos muito usados ultimamente são os tipos da moda, como os produtores chamam o avangard, o stine e o suvenir. Eu conheço só em fotocomposição ...

P- Eu acho que o avangard, é um tipo característico da linguagem da fotocomposição porque pela sua inclinação a esquerda de certas letras, e a c inclinação a direita de certas letras, fugindo ao padrão tradicional, só a fotocomposição é que pode permitir a junção desses tipos. Na tipografia tradicional nós contamos com espaço do próprio corpo que é a rebarba do tipo. Conforme voce explicou. Eu faço uma outra pergunta. Na tipografia tradicional os tipos são estanques nas suas medidas, são padrões nas suas medidas, corpo 6, corpo 8, corpo 12, 14, 16, 24 etc., e assim por diante, e se não me engano o maior corpo de tipos móveis em chunho é corpo 84, 86, se não me falha a memória. Na fotocomposição voces podem ir além dessas medidas ?

R- Não, o corpo máximo atingido é o 72. O maior tamanho é o corpo 72.



Agora, quando há necessidade de uma letra maior de um corpo maior, normalmente é usada a ampliação, do próprio tipo.

P- Mas da própria cópia fotográfica? Não por fita? Não por eletrônica? Dentro do processo, já é fotocomposição. Outra coisa, mais eu acho que só fotocomposição pode dar corpos intermediários, não pode? Vamos dizer, eu posso fazer entre 6 e 8 eu posso fazer corpo 7?

R- Pode.

P- É máquina programa ?

R- Programa.

P- Ela programa tamanhos intermediários ?

R- Programa, desde que haja a matriz dentro do computador.

P- E é normal existirem essas matrizes?

R- Bom, não é propriamente a matriz quem dá o corpo, a matriz quem dá a lente, então seno computador estiver adaptada a lente que vai ampliar da matriz para o corpo 7, então dá para fazer.

P- Normalmente isto é programado ?

R- Normalmente é a maioria ...

P- E vocês tem aqui corpos intermediários ?

R- Temos.

P- Todos intermediários ou só uns?

R- Não, só alguns, nos temos o corpo 6,7,8,9,10 o 11 nós já não temos mas se nós quisermos podemos adaptar a lente, se adaptar, temos o 12...

P- Só para os corpos menores ?

R- Só para os corpos menores.

P- O operador do teclado ele bate o texto e automaticamente perfura a fita, ou ele bate o texto, corrige antes e depois fura a fita ?

R- Bom, também depende do maquinário usado, no nosso caso d todos os teclados eles tem visor, então a fita só é perfurada quando o visor enche, então é automática a passagem de duas linhas do visor para a fita, então a possibilidade do tecladista antes de passar o texto para a fita perfurada dar uma revisada no visor da máquina. Agora, existem equipamentos não tem visor, então a medida que o tecladista aciona a tecla, automaticamente já perfura o caractere na fita.

P- Certo. Então o operador do teclado ele bate uma linha, se essa linha tem vamos dizer 20 cms. de largura, ele só vai furar a fita depois de ter lido no teclado toda a linha ou só algumas palavras, toda linha?

R- Toda a linha.





P- Ele bate no teclado, a linha inteira, analisa no visor e depois perfura a fita, quer dizer, isso na largura do texto, empre a linha na largura do texto, quer dizer, se o texto tem 10 cms. ou tantas paucas de largura, é que ele vai passar para a fita depois, ele passa para a fita depois.

R- Certo, mas o tecladista normalmente ele não tem noção de que tamanho vai ficar a composição depois, os comandos ou seja a indicação da medida do corpo a ser usado, tudo isso é feito no início do trabalho, no comando inicial da fita de perfuração, então o teclado ele serve, alias o visor ele serve para o tecladista como se fosse uma folha numa máquina de tadalografia somente para ele acompanhar o que ele bateu.

P- Ele não tem extensão?

R- Ele não tem extensão, ele não tem noção da largura do texto, do tamanho que vai sair a letra, nada disso, porque quem vai processar isso é o computador. Então o visor no teclado ele serve somente para orientação do tecladista.

P- Se não tem uma palavra errada.

R- Exato.

P- Ele pode neste momento ter uma palavra errada, ele pode corrigir o corrigi tudo, ou corrigi só aquela palavra, ele rebate toda a linha?

R- Não, só a palavra, se for uma letra só a letra, ele pode substituir...

P- Ele rebate.

R- Ele rebate automaticamente, se há uma letra errada, vamos supor, a palavra casa ele escreveu com z, então ele quer substituir a letra z pela letra s, então o visor tem, dispõe de um cursor, ele leva esse cursor até a letra z, simplesmente bate a letra s sobre a letra z, automaticamente a máquina substitui, e na fita então vai sair perfurado certo.